Por dentro da coleção: em busca dos itinerários de possíveis fundos e da vida social de itens musicais da Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista em Manaus

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO TEMÁTICO: Acervos musicais brasileiros

Fernando Lacerda Simões Duarte
PPG Letras e Artes / UEA
lacerda.lacerda@yahoo.com.br

Resumo. No centro de Manaus se encontra a Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista. Sediada em um edifício histórico, ela recolhe itens bibliográficos de diversos campos do conhecimento, dentre os quais, música. Há ainda um pequeno conjunto de documentos musicográficos. Neste estudo exploratório, recorre-se às noções de itinerários das coleções e vida social dos objetos, aplicadas por Rita de Cássia Santos às coleções etnográficas, com o objetivo de compreender as possíveis proveniências dos itens que integram o acervo e os usos que possam ter tido antes de serem encaminhados à biblioteca. Para tanto, empreendeu-se pesquisa *in loco* com a posterior análise das marcas de proveniência. Os resultados apontam para uma coleção com ao menos três proveniências, uma da própria biblioteca, outra oriunda da Orquestra Sinfônica de Manaus e a terceira, de uma coleção particular, de uma musicista chamada Tânia, que possivelmente foi professora de instrumentos de teclados. Os itinerários dos distintos conjuntos de itens – que não foram tratados como fundos, mas integram a coleção geral – possibilitam a reflexão acerca da gestão das instituições culturais da cidade.

Palavras-chave. Coleções bibliográficas, Marcas de proveniência, Acervos musicais.

Inside the Collection: Seeking the Itineraries of Possible Fonds and the Social Life of Musical Items of the João Bosco Pantoja Evangelista Municipal Library in Manaus

Abstract. In the center of Manaus is the João Bosco Pantoja Evangelista Municipal Library. Based in a historic building, it collects bibliographic items from different fields of knowledge, including music. There is also a small set of musicographic documents. In this exploratory study, we use the notions of collection itineraries and the social life of objects, applied by Rita de Cássia Santos to ethnographic collections, with the aim of understanding the possible provenance of the items that make up the collection and the uses they may have had before being sent to the library. In this regard, *in loco* research was undertaken with subsequent analysis of the marks of provenance. The results point to a collection with at least three sources, one from the library itself, another from the Manaus Symphony Orchestra and the third, from a private collection, from a musician called Tânia, who was possibly a teacher of keyboard instruments. The itineraries of the different sets of items – which were not treated as fonds, but are part of the general collection – enable reflection on the management of the city's cultural institutions.

Keywords. Bibliographic Collections, Marks of Provenance, Musical Collections.

Introdução

O centro da cidade de Manaus reúne ainda grande quantidade de edificações de fins do século XIX e das décadas iniciais do século XX. Tal conjunto arquitetônico reflete o êxito da economia gomífera que conduziu a uma *Belle Époque* na Amazônia (Sarges, 2010), com todas as implicações de desigualdade social e representatividade de um único grupo social no patrimônio cultural edificado que costuma resultar desse tipo de evento socioeconômico. A edificação mais marcante do período é certamente o Teatro Amazonas, inaugurado em 1896, mas também é possível mencionar a Igreja de São Sebastião dos frades capuchinhos, que dá nome ao largo onde se localiza o teatro, o Palácio da Justiça – hoje, um Centro Cultural –, que se localiza ao fundo do mesmo, e contíguo ao Palácio, o conjunto arquitetônico da Santa Casa de Misericórdia, que hoje passa por um processo de revitalização, após ter sido adquirido por uma instituição de ensino superior. Ao lado do Teatro Amazonas, do mesmo lado da rua em que se encontra a Igreja de São Sebastião, se encontra a Casa de Música Ivete Ibiapina, cujo nome homenageia a pianista e professora de música, que atuou, dentre outros lugares, no Colégio Santa Dorotéia. Próximo a este colégio, se encontra também o Hospital Beneficente Português do Amazonas, fundado em fins do século XIX.

A alguma pouca distância desses conjuntos de edificações se encontram o Palacete Provincial, que abriga o Museu da Polícia Militar, mas também o setor de restauro da Biblioteca Pública do Amazonas – e, na praça em que ele se localiza, também um exuberante coreto em ferro fundido –, o edifício sede da própria biblioteca, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, além do Palácio Rio Negro, que é ladeado pelo Salão Rio Solimões e pela histórica *Villa "Ninita"*.

Há de se mencionar ainda a Praça Antônio Bittencourt, inaugurada em 1908, também chamada de Praça do Congresso, uma vez que foi realizado no local, em 1942, o 1º Congresso Eucarístico Diocesano de Manaus, em comemoração ao cinquentenário da elevação de Manaus a diocese. A praça, de formato quadrilátero, é ladeada pelo edifício do Instituto de Educação do Amazonas, que tem como vizinho o edifício do Instituto Benjamin Constant, datado de 1884, que abrigou, dentre outras instituições, asilo, orfanato, o Museu Botânico do Amazonas, além de uma escola de ensino médio.

Em frente a outra aresta do quadrilátero da Praça do Congresso, na rua Monsenhor Coutinho, está localizada a Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista. Ela se encontra em uma edificação datada de 1908, que abrigou inicialmente o laboratório da

Liverpool School of Tropical Medicine, instituição sediada no Reino Unido, que foi a primeira do mundo voltada à Medicina Tropical. Note-se que o laboratório manauara "teve um papel importante, servindo como principal base de pesquisa para as expedições que percorriam os vários rios do Estado do Amazonas" (Miranda, Abreu Jr., 2011). Mais tarde, em 1980, "acabou virando o botequim Pinguim, bastante frequentado na época", vindo a sediar a biblioteca a partir de 1997 (Pinheiro, 2023).

A história da biblioteca, entretanto, é mais antiga do que a de sua instalação na atual sede: foi fundada em 1967 e sancionada pelo Decreto 27, de 12 de março de 1975, tendo funcionado em ao menos outros três endereços que não o atual[1]. Já no térreo do edifício da biblioteca é possível encontrar uma estante com obras em braille, dentre as quais, a *Bíblia Sagrada*, algumas edições do *Jornal do Senado* e a *Cartilha do Consumidor*. Não se chegou a empreender uma busca por musicográficos nessa pequena coleção, embora deva ser destacado que o sistema de notação braille contempla também a musicografia.

No andar superior há uma coleção específica dedicada à Amazônia, da qual consta um exemplar do primeiro volume da coletânea *Cancioneiro de Manaus*, contendo partituras do compositor amazonense Nivaldo Santiago (1929-2021). Há ainda nesta coleção um exemplar impresso do Hino do Amazonas. Este trabalho busca abordar, entretanto, a Coleção Geral da biblioteca, especificamente os itens agrupados pela temática da Música. Embora nem todos tenham sido catalogados – e a maior parte deles realmente não tem a etiqueta com a indicação da classificação decimal daquele item –, sua justaposição aponta uma sistematização pelo campo do conhecimento. O conjunto referente à música chama a atenção pelas múltiplas marcas de proveniência e propriedade, bem como por certa unidade que permite agrupá-lo visualmente em alguns conjuntos distintos.

Neste trabalho, busca-se analisar as possíveis proveniências de tais itens a partir de suas marcas. Para tanto, questiona-se quais são as características dos itens propriamente musicais contidos no acervo, quais as de propriedade e proveniência, e como elas poderiam recontar os possíveis usos que tais itens tiveram antes de serem incorporados à biblioteca e os possíveis eventos que teriam levado ao seu deslocamento para o acervo em tela. Por se tratar

[1] As informações referentes à legislação de fundação e regulamentação da biblioteca foram obtidas no texto de Karina Pinheiro e também em uma cronologia que se encontra em quadros, no rol de entrada da instituição. As fontes apresentam informações distintas no que tange aos endereços que a biblioteca ocupou provisoriamente e, sobretudo, acerca de uma descontinuação das atividades apontada por Pinheiro (2023): "Com mais de uma década fechada, a Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista, foi reinaugurada pela Prefeitura de Manaus, por meio da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Concultura). Reaberto no ano de 2021 [...]". No informativo exposto na biblioteca consta apenas uma transferência de endereço entre 2011 e 2020, para a antiga Casa de Restauro, edificação histórica no Largo São Sebastião, enquanto a sede era revitalizada, mas não a interrupção das atividades.

de um estudo ainda exploratório, esta última problemática será respondida com base na produção bibliográfica localizada até o momento acerca das instituições culturais de Manaus, ressalvando-se, portanto, a possibilidade de maior aprofundamento.

Para proceder-se à análise aqui proposta, foi realizada consulta *in loco*, no primeiro andar acima do térreo, na coleção geral da Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista, em abril 2024. Fixar tal data é relevante, pois, como os itens sugerem, o acervo tem sofrido acréscimos e talvez possa também ter itens descartados ao longo do tempo. Na pesquisa, foram feitos registros fotográficos de parte considerável dos itens e a posterior análise das marcas de propriedade e proveniência. O trabalho encontra fundamento em produção acadêmica que vem se consolidando nas pesquisas musicológicas sobre acervos, seja no que diz respeito às entidades custodiadoras (Duarte, 2016) ou do próprio estudo das marcas de proveniência de itens musicais (Ávila, 2022; Duarte, 2020). Ademais, recorre-se às noções de itinerários de coleções e vida social dos itens, apontadas por Rita de Cássia Melo Santos (2020), em seus estudos sobre coleções etnográficas e antropológicas: ao passo que a vida social se refere aos usos dele quando de posse de seus detentores originais – uso ritual, cotidiano, como brinquedos etc., bem como quem teriam sido tais detentores, a fim de mais bem precisar os usos –, os itinerários dizem respeito às instituições que procederam ao recolhimento dos itens, mas também às relações sociais e de poder envolvidas em tais recolhimentos. Embora em uma coleção etnográfica, a vida social nem sempre seja um dado passível de ser precisado, ao menos os itinerários das coleções que os itens integram muitas vezes o são. Já no presente estudo, o próprio itinerário das coleções pode ser sugestivo da vida social dos itens, especialmente dos musicográficos.

O desenvolvimento do trabalho foi organizado em dois itens, um com a descrição do que poderiam ser fundos distintos em razão da proveniência e outro, mais breve, dedicado às relações que teriam determinado o itinerário desses conjuntos.

1. Itens musicais na coleção geral

O conjunto de itens encontra-se em uma prateleira e meia de uma estante que abriga alguns com a etiqueta que indica códigos de assuntos situados dentro do tema da música (780 a 789). Foi possível agrupar esses itens em ao menos três grupos. O primeiro deles é de revistas vendidas em bancas de jornal contendo notação musical em cifras, destinando-se essencialmente à performance com violão. Embora não contenham datas, pela moeda pela qual eram vendidas – o real, instituído em 1994 e o euro, instituído em 2002 – e pelo fato de

tais revistas terem tido grande circulação antes da popularização da internet, estima-se que datem da primeira década do século XXI. Tais itens têm em comum, no que diz respeito ao tratamento, a ausência de códigos de catalogação e de qualquer marca de proveniência. Por se tratarem de mais de uma dezena de itens semelhantes agrupados, é possível especular que tenham tido uma origem comum, possivelmente um mesmo doador.

Há um segundo grupo, que pode ser caracterizado como sendo dos livros doados diretamente para a biblioteca e/ou talvez provenientes de outros órgãos da Prefeitura do Município de Manaus. Estes receberam classificação e têm basicamente dois tipos de carimbos úmidos, um é o da própria biblioteca e o outro, "doação" (Imagem 1).

Imagem 1 – Aspectos dos itens bibliográficos que integram o segundo grupo.

Fonte: fotografias do autor.

Embora os itens possuam uma espécie de registro de tombamento feito com carimbo úmido e inscrições a tinta, não há na biblioteca um instrumento de pesquisa que permita identificar seus doadores. Eles são basicamente livros sobre a temática da música, e não documentos musicográficos.

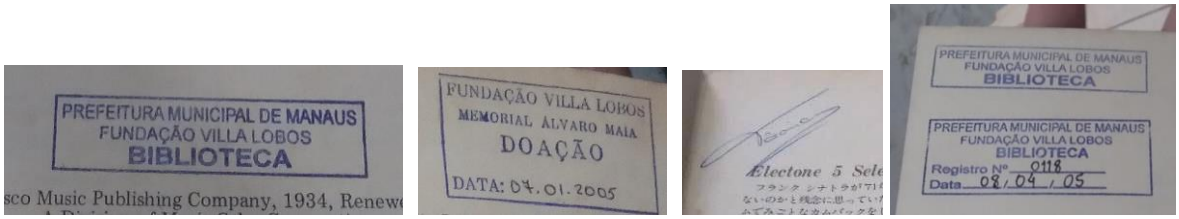
O terceiro grupo tem como características ser um conjunto impressos com musicografia, que variam entre métodos de estudo e repertório para piano e órgão eletrônico, incluindo-se aí músicas popularizadas em filmes, serestas e muitas partituras de obras do

cantor Roberto Carlos. As marcas de proveniência e propriedade características desse conjunto são carimbos úmidos e selos dos estabelecimentos comerciais nos quais os itens foram adquiridos (Imagem 2), um carimbo úmido contendo a indicação com a indicação "Fundação Villa Lobos | Memorial Álvaro Maia | Doação | Data:" e uma data escrita a tinta – quase sempre, no ano de 2005 – e outro carimbo úmido, que indica "Prefeitura Municipal de Manaus | Fundação Villa Lobos | Biblioteca". Além disto, a maior parte dos itens tem uma marca propriedade indicada apenas pelo prenome, "Tânia" (Imagem 3). Assim, há um elemento, a fundação cultural, que dá indícios de um possível itinerário da coleção, ao passo que outro, a marca de propriedade, sugere tratar-se de uma coleção pessoal. Já o teor dos itens, com grande quantidade de métodos e é sugestivo de uma coleção pertencente a uma professora de música, e não de uma estudante.

Imagem 2 – Marcas de proveniência referentes à aquisição dos itens.

Fonte: fotografias do autor.

Imagem 3 – Marcas de proveniência e propriedade do terceiro grupo.



Fonte: fotografias do autor.

Os comércios musicais mais recorrentes nas marcas foram a Livraria Dom Bosco, em Manaus e a Casa Oliveira de Músicas, no Rio de Janeiro. Outro carimbo, quase ilegível, por ser da mesma cor do fundo, indica a loja "A Guitarra de Prata", na Rua da Carioca, no Rio de Janeiro, cidade onde também se localizava a loja Musical São José, cujo carimbo aparece em

algumas partituras com obras de Roberto Carlos. Em suma, é possível situar a aquisição dos itens basicamente nas capitais do Amazonas e do Rio de Janeiro.

Apesar de ser difícil a datação do possível acervo pessoal, tal como é complexo descobrir dados biográficos de sua proprietária, a grande quantidade de métodos para órgão eletrônico de dois teclados manuais e pedaleira "palito" de uma oitava da marca Yamaha – chamado de *Electone* – permite situá-lo após o lançamento do instrumento, em 1959, com a hipótese mais forte de terem se popularizado no Brasil nas décadas de 1970 e 1980. Além disso, o selo de venda da Discolândia Ltda. em uma partitura de Roberto Carlos indicando o valor de Cr$600,00 (seiscentos cruzeiros) reforça essa possibilidade.

Há ainda um conjunto de documentos musicográficos, que poderia ser identificado como um quarto fundo. De todos, este é o que mais facilmente pode ser identificado quanto à proveniência: são partes instrumentais e uma partitura orquestral vindas da Orquestra Sinfônica de Manaus. Estão acondicionadas na mesma estante, mas em outra prateleira, em caixas de arquivo de polipropileno. Dentre o repertório, é possível localizar partes contendo a Abertura de *As Hébridas*, op. 26 de Felix Mendelssohn, a partitura de maestro e respectivas partes instrumentais de *As Bodas de Fígaro* (K492), de Mozart, a suíte *Cenas históricas*, Op.25 n.1, de Jean Sibelius todas em edições Edwin F. Kalmus & Co., além de partes instrumentais do *Concerto para violino em Ré Maior*, op. 35, de Tchaikovsky e a partitura orquestral da *Terceira Sinfonia*, op. 55 de Beethoven, ambas editadas pela editora Bärenreiter, de Kassel, com data de 2004. Há ainda um documento com tabelas contendo a "Relação de partituras diversas" da "Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos - ManausCult". A marca de proveniência que aparece em alguns itens é a da própria Orquestra Sinfônica de Manaus (Imagem 4).

Imagem 4 – Exemplo de marca de proveniência da Orquestra Sinfônica de Manaus no conjunto de musicográficos acondicionados em pastas de arquivo em polipropileno.

Fonte: fotografias do autor.

Essas são, portanto, as características dos quatro possíveis conjuntos a partir dos quais seria possível pensar as proveniências dos itens constantes da coleção geral da Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista. Passa-se agora a uma sucinta análise de dados obtidos de fontes diversas que podem servir para aclarar os itinerários desses itens.

2. Itinerários de uma coleção

O primeiro ponto a ser destacado diz respeito à Fundação Villa-Lobos, criada no âmbito da municipalidade em Manaus em 1987 "com o objetivo de amparar e estimular as produções artísticas locais" (Silva, 2013, p. 49). O primeiro diretor e idealizador da fundação foi o músico Dirson Costa, que incorporou à fundação, já nos momentos iniciais, a Orquestra Sinfônica Jovem do Amazonas e o Coral Amazonas (Dirson Costa, [2001]). A Fundação Villa-Lobos foi extinta em 2006, pela Prefeitura de Manaus, dando lugar à Secretaria Municipal de Cultura (SEMC), que viria a ser extinta em 2009, dando lugar à Fundação Municipal de Cultura e Turismo (ManausCult), que depois passaria a se chamar "Fundação Municipal de Cultura e Arte, ficando somente com o segmento cultural" (Costa, 2011, p. 3).

Quanto à Orquestra Sinfônica de Manaus, parece ter havido uma descontinuidade de suas práticas, o que conduziu a duas datas de fundação diferentes na literatura especializada, a primeira delas, em 1957 (Afonso, Pereira, 2021, p. 12) e a segunda, já no período de atividade da Fundação Villa-Lobos, ou seja, entre 1987 e 2006 (Costa, 2011, p. 2).

Já o Memorial Álvaro Maia, localizado no bairro Parque Dez de Novembro, foi a sede da Fundação Villa-Lobos nas administrações de Alfredo Nascimento e Serafim Corrêa como prefeitos de Manaus (1997-2004 e 2005-2009, respectivamente), mas o abandono do espaço suscita ainda hoje críticas dos munícipes (Pessoa, 2016; BellaManaos, 2023). Marcus Pessoa (2016) apontou que o espaço do memorial deixou de funcionar na gestão municipal de Amazonino Mendes (2009-2013), que seria também o responsável pelo encerramento das atividades da orquestra municipal.

Os dados recolhidos até o momento acerca da gestão cultural do município de Manaus são incipientes e carecem de mais aprofundamento em um eventual prosseguimento desta pesquisa. Cabe salientar, contudo, que as mudanças na gestão e dos distintos locais de funcionamento dos organismos culturais parecem ter sido fatores determinantes no itinerário das distintas coleções. Em eventual fase futura do estudo, poderão ser pesquisados os registros de funcionários da Fundação Villa-Lobos, no Arquivo Público do Município de Manaus, bem como serem realizadas entrevistas com músicos atuantes há mais tempo na

cidade. Talvez neste aprofundamento surjam informações mais concretas acerca da musicista Tânia, cujos documentos compõem um conjunto dentro do acervo da biblioteca municipal. Ademais, será possível buscar estabelecer balizas temporais a partir dos anos de lançamento das músicas constantes de seus itens, bem como do ano em que fizeram mais sucesso nos meios de comunicação de massa. Finalmente, uma comparação entre os itens de Tânia e a biblioteca do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, do governo do Amazonas, poderá trazer respostas ou estimular novos caminhos para a investigação.

Considerações finais

Ao final deste *paper*, é possível afirmar que a Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista da cidade de Manaus possui uma diversificada coleção de itens referentes à música, dentre os quais, documentos musicográficos e livros sobre o assunto. A partir das características de catalogação observadas – e mesmo da ausência de catalogação –, das marcas de proveniência e propriedade e da própria justaposição dos itens na estante, é possível supor haver no acervo ao menos três proveniências diversas com maior probabilidade: um conjunto é representado pelas revistas voltadas à autoaprendizagem de violão e guitarra, com música popular brasileira e internacional, cuja harmonização é apresentada em forma de cifras; outro é o conjunto proveniente do arquivo corrente da Orquestra Sinfônica de Manaus, contendo repertório orquestral de música europeia; já o terceiro é voltado aos instrumentos de teclados, nomeadamente, o piano e o órgão eletrônico, tendo sido possivelmente empregado no ensino de música. Há um quarto conjunto de livros, que receberam catalogação e foram frutos de doação. Não é possível precisar, entretanto, se vieram de um mesmo custodiador ou forem recebidos de pessoas diversas.

Finalmente, é possível afirmar que as características dos conjuntos observados – e que estão justapostos na Coleção Geral da biblioteca – apontam para sujeitos com possíveis interesses e atuações distintos em épocas igualmente diversas. Tal como apontado anteriormente, o estudo é exploratório e carece ainda de outras fontes que possibilitem maior aclaramento do próprio itinerário da coleção e do impacto que as políticas municipais de cultura tiveram em tal itinerário, a fim de, quem sabe, se chegar a um conhecimento ainda mais aprofundado da vida social dos itens e dos sujeitos que os utilizaram. Embora o autor do trabalho não descarte a hipótese desse aprofundamento no futuro, percebe como salutar o envolvimento de pesquisadores da própria cidade em sua realização.

Referências

AFONSO, Lucyanne de Melo, PEREIRA, Isabel de Lima. Escolas e professores de canto orfeônico em Manaus (1930 a 1964). *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 31., 2021, João Pessoa. *Anais*... João Pessoa: ANPPOM, 2021. p. 1-15. Disponível em: https://anppom.org.br/congressos/anais/v31/. Acesso em 15 jun. 2024.

ÁVILA, Guilherme Augusto de. *O elo perdido do tesouro de João Mohana*: proveniência documental na Música. São Luís: EdUFMA, 2022. 239 p. Disponível em: https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2022/04/O-elo-perdido-do-tesouro-de-jo%C3%A3o.pdf. Acesso em 15 jun. 2024.

BELLAMANAOS. *Ruínas do Balneário do Parque Dez - Vídeo 4* [...]. 2 dez. 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/bellamanaos/reel/C0XSy4yP_hT/. Acesso em 15 jun. 2024.

COSTA, Rila Arruda. Políticas Culturais no Amazonas (1997-2010). *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS CULTURAIS: TEORIA E PRÁXIS, 2., 2011, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: FCRB, 2011. p. 1-20. Disponível em: https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/18488. Acesso em 15 jun. 2024.

DIRSON COSTA. Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia. [2001]. Disponível em: https://www.institutodirsoncosta.com.br/dirson-costa/. Acesso em 15 jun. 2024.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Patrimônio arquivístico-musical no Brasil: os desafios interdisciplinares da preservação e difusão da memória musical de tradição escrita. *Acesso Livre*, Rio de Janeiro, v. 6, p. 106-124, 2016.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Patrimônio musical bibliográfico na Seção de Obras Raras da Biblioteca Fran Paxeco do Grêmio Literário e Recreativo Português em Belém do Pará: um estudo acerca de memórias e identidades em uma coleção especial. *Orfeu*, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 444-480, 2020.

MIRANDA, Aristoteles Guilliod de, ABREU JR., José Maria de Castro. As expedições da Liverpool School of Tropical Medicine e a Amazônia Brasileira. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, Ananindeua, v. 2, n. 2, p.11-18, 2011. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000200002. Acesso em: 12 jun. 2024.

PESSOA, Marcus. *Local onde funcionava a Funcação Villa Lobos em Manaus*. 5 ago. 2016. Disponível em: https://marcuspessoa.com/local-onde-funcionava-a-fundacao-villa-lobos-em-manaus/. Acesso em 15 jun. 2024.

PINHEIRO, Karina. Conheça a Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista. *Portal Amazônia*, 24 jan. 2023. Disponível em: https://portalamazonia.com/amazonas/conheca-a-biblioteca-municipal-joao-bosco-pantoja-evangelista/. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, Rita de Cássia Melo. Objetos em trânsito - Amélia Cavalcanti e o colecionismo do século XIX. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 24, n. 3, p. 351-364, 2020. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/hist.2020.243.02. Acesso em: 18 mar. 2024.

SARGES, Maria de Nazaré. *Belém*: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912). Belém: Paka-Tatu, 2010.

SILVA, Elisabete Edelvita Chaves da. *Gestão da conservação do patrimônio cultural no Centro Histórico de Manaus*: 1997-2009. Rio de Janeiro, 2013. 204 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio). Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.